



# A Santa Sé

---

## **DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO "RETRouvaille"**

*Sala Paulo VI*

*Sábado, 6 de novembro de 2021*

**[Multimídia]**

---

*Estimados irmãos e irmãs bom dia e bem-vindos!*

Agradeço a D. Dal Cin e aos cônjuges as palavras de saudação e de introdução. Aprecia-me que durante este “Ano da Família *Amoris laetitia*” se realize também este encontro, dedicado aos casais que vivem uma crise, uma crise séria na sua relação. Isto é muito importante, não devemos ter medo da crise. A crise ajuda-nos a crescer, e o que devemos evitar é cair em conflito, pois quando caímos em conflito fecha-se o coração e não há, ou dificilmente há, solução para o conflito. No entanto, a crise faz-nos “dançar” um pouco, às vezes faz-nos sentir mal, mas podemos sair da crise, contanto que saíamos melhores. Não podemos sair iguais: ou saímos melhores ou piores. Isto é importante! E dificilmente podemos sair da crise sozinhos, devemos sair sempre todos da crise. Gosto disso. Não temamos a crise, tenhamos medo do conflito!

A primeira palavra que gostaria de compartilhar convosco é precisamente *crise*. Sobre esta palavra refletimos muitas vezes neste período de pandemia (cf. *Discurso à Cúria*, 21 de dezembro de 2020). E identifico-me com a vossa experiência, que convida a considerar a crise como oportunidade, sim, uma oportunidade dolorosa, mas uma oportunidade, neste caso uma oportunidade para dar um salto de qualidade na relação. Na Exortação *Amoris laetitia* há uma parte dedicada às crises familiares (cf. nn. 232-238). E aqui gostaria de acrescentar imediatamente outra palavra: *feridas*. Pois as crises das pessoas causam feridas, produzem chagas no coração e na carne. “Feridas” é uma palavra-chave para vós, faz parte do vocabulário diário de *Retrouvaille*. Faz parte da vossa história: com efeito, sois casais feridos que passaram pela crise e sararam; e exatamente por isso sois capazes de ajudar outros casais feridos. Não

saístes, não vos afastastes na crise — “isto não funciona... volto para a casa da mãe” — enfrentastes a crise e procurastes uma solução.

Este é o vosso dom, a experiência que vivestes e pusestes ao serviço dos outros. Agradeço-vos muito por isto. É um dom precioso, tanto a nível pessoal como eclesial. Hoje há muita necessidade de pessoas, de cônjuges que saibam dar testemunho de que a crise não é uma maldição, faz parte do caminho e constitui uma oportunidade. E também nós, sacerdotes e bispos, devemos seguir este caminho, mostrar que a crise é uma oportunidade. Caso contrário, seríamos sacerdotes ou bispos fechados em nós mesmos, sem um verdadeiro diálogo com as outras pessoas. Há sempre crise no diálogo real. Mas para ser credível, é preciso ter experimentado isto. Não pode ser um discurso teórico, uma “piedosa exortação”; não seria credível. Ao contrário, dais um testemunho de vida. Estivestes em crise, fostes feridos; graças a Deus e com a ajuda dos irmãos e das irmãs, sarastes; e decidistes partilhar esta vossa experiência, colocá-la ao serviço do próximo. Obrigado por isto, pois é um gesto que faz crescer, que faz amadurecer os outros casais.

Impressionou-me — na vossa “bagagem” experiencial — o confronto entre os dois textos bíblicos: o do Bom Samaritano e o de Jesus Ressuscitado que mostra as suas chagas aos discípulos (cf. *Lc 10, 25-37; Jo 20, 19-29*). Agradeço-vos porque me ajudou a ver melhor a ligação que existe entre o Bom Samaritano e Cristo Ressuscitado; e a ver que esta ligação passa através das feridas, das chagas. No personagem do Bom Samaritano foi sempre reconhecido Jesus, a partir dos escritos dos Padres da Igreja. A vossa experiência ajuda a ver que aquele Samaritano é Cristo Ressuscitado, que conserva as chagas no seu corpo glorioso e precisamente por isso — como diz a Carta aos Hebreus (cf. 5, 2) — sente compaixão por aquele homem ferido, abandonado ao longo do caminho, pelas feridas de todos nós.

Após o binómio “crise-feridas”, gostaria de partilhar outra palavra, que é “chave” na pastoral familiar: *acompanhar*. Foi uma das palavras mais importantes no processo sinodal de 2014-2015 sobre a família, da qual saiu a Exortação *Amoris laetitia* (cf. nn. 217; 223; 232-246). Acompanhar. Naturalmente isto diz respeito aos pastores, faz parte do seu ministério; mas envolve em primeira pessoa também os cônjuges, como protagonistas de uma comunidade que “acompanha”. A vossa experiência dá testemunho específico disto. Uma experiência que nasceu “de baixo”, como muitas vezes acontece quando o Espírito Santo suscita na Igreja renovadas realidades que respondem a novas exigências. Assim foi para “*Retrouvaille*”. Perante a realidade de tantos casais em dificuldade ou já divididos, a resposta é, antes de tudo, *acompanhar*.

E aqui ajuda-nos outro ícone bíblico: Jesus Ressuscitado com os discípulos de Emaús. Jesus não aparece do alto, do céu, para dizer com voz retumbante: “Para onde ides vós, os dois? Voltai!”. Não! Caminha ao lado deles ao longo da estrada, sem ser reconhecido. Ouve a crise deles. Convida-os a contar, a manifestar-se. E depois desperta-os da sua insensatez, surpreende-os, revelando-lhes uma perspetiva diferente, que já existia, já estava escrita, mas eles não a tinham

compreendido: não entenderam que Cristo devia sofrer e morrer na cruz, que a crise faz parte da história da salvação... Isto é importante: a crise faz parte da história da salvação! E a vida humana não é uma vida de laboratório, nem uma vida assética... como que imersa em álcool, para que não haja coisas estranhas... A vida humana é uma vida em crise, uma vida com todos os problemas que surgem todos os dias. E depois aquele homem, que era Jesus, aquele Viandante que se detém para comer com eles, permanece com eles: perde tempo com eles. Para acompanhar, perder tempo e não continuar a olhar para o relógio. Acompanhar significa “perder tempo” para estar perto das situações de crise. E frequentemente é necessário muito tempo, é preciso paciência, respeito, disponibilidade... Tudo isto é *acompanhar*. Como vós bem sabeis!

Caros amigos, agradeço-vos o vosso compromisso e encorajo-vos a prosseguir-lo. Confio-o ao amparo da Virgem Maria e de São José. Abençoo todos vós, as vossas famílias e rezo pelos casais que acompanhais. E também vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!